

# Fim da tarde: Senado rompe e nega quorum

BRASÍLIA — O compromisso firmado entre os Líderes da Aliança Democrática não sensibilizou os Senadores: no final da tarde, eles impediram a votação do parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre os destaques da emenda da Constituinte, deixando o plenário para não dar o quorum de dois terços exigido pelo regimento (46 Senadores). A obstrução ocorreu três horas depois de as Lideranças terem acertado o acordo para vencer a resistência dos Senadores, permitindo a aprovação do parecer.

Indiferentes ao acordo dos Líderes, os Senadores resolveram não arriscar. Na primeira votação do parecer, a Câmara o aprovou, apesar das tentativas de obstrução do PTB, que pediu verificação de quorum. Votaram a favor 384 Deputados, contra 21 e uma abstenção. Mas no Senado não houve quorum: só 27 Senadores votaram (25 a favor, dois contra e uma abstenção). Com isso, o Senador José Fragelli, que presidia os trabalhos do Congresso, suspendeu a sessão às 18 horas, convo-

cando outra para as 20 horas, destinada a votar de novo o parecer.

A rebelião no Senado foi liderada pelo Senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), que conseguiu aliciar mais 28 Senadores, três deles do PMDB — Itamar Franco (MG), Saldanha Derzi (MT) e Fábio Lucena (AM). Gadelha, considerado no Congresso um hábil articulador, assumiu a liderança do movimento porque a questão foi levantada na votação da emenda em primeiro turno, quando ele presidia a sessão. Por trás dessa justificativa do Senador, que nega ter comandado a rebelião, estava a própria defesa dos Senadores eleitos em 82, ameaçados de exclusão.

A rebelião começou depois que a Câmara aprovou o parecer da Comissão de Constituição e Justiça e os Senadores se sentiram ameaçados pela votação do destaque. Temendo que prevalecesse o chamado "sprit de corpus" que sempre dominou o Senado — tanto assim que a Casa é considerada uma confraria — o Presidente do PMDB, Ulysses Guima-

rães, fez questão de participar da reunião da bancada do Senado que decidiu aprovar o parecer da Comissão.

Ulysses foi almoçar tranquilo, mas, quando voltou, foi surpreendido pela estratégia dos rebeldes: não dar quorum. Os rebeldes contavam, além da ausência de 11 Senadores, com o voto do Presidente do Senado, José Fragelli. Arriscariam a mudança de tática, compareceriam, dariam o quorum e tentariam derrubar o parecer da Comissão. Seria o primeiro teste para derrubar depois o destaque que suprimia a expressão polêmica.

Mas Fragelli, às 21h35m, acabou seguindo a orientação da bancada do PMDB. Os rebeldes ficaram surpreendidos e frustrados. A maioria estava no PFL: sete Senadores definidos contra o parecer, três em dúvida e cinco a favor, entre eles o Presidente do partido, Jorge Bornhausen.

— Vou votar contra o parecer para poder votar a favor do Senado — resumiu o Senador Luís Vianna Filho (PDS-BA), interpretando o pensamento do grupo rebelado.